



## **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFAL (CONSUNI), OCORRIDA EM 25 DE ABRIL DE 2016.**

1 Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, realizou-se  
2 a sessão extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas  
3 (CONSUNI/UFAL), na Sala dos Conselhos Superiores Prof. *Eduardo Almeida da Silva*, localizada no  
4 prédio da Reitoria do *Campus Universitário Reitor Aristóteles Calazans Simões* (Maceió-AL), sob a  
5 Presidência da Magnífica Reitora, Prof<sup>a</sup>. Maria Valéria Costa Correia, contando com a presença dos  
6 seguintes Conselheiros: Prof. José Vieira da Cruz (Vice-Reitor), Prof. Flávio José Domingos  
7 (PROGINST), Prof<sup>a</sup>. Sandra Regina Paz da Silva (PROGRAD), Carolina Gonçalves de Abreu  
8 (PROGEP), Analice Dantas Santos (PROEST), Prof<sup>a</sup>. Joelma de Oliveira Albuquerque (PROEX), Prof.  
9 Gaus Silvestre de Andrade Lima (CECA), Prof. Cesar Nonato Bezerra Candeias (CEDU), Prof. Luciano  
10 Barbosa dos Santos (CTEC), Prof<sup>a</sup>. Márcia Rocha Monteiro (FAU), Prof. Anderson de Barros Dantas  
11 (FEAC), Prof<sup>a</sup>. Eliane Barbosa da Silva (FALE), Prof. Francisco José Passos Soares (FAMED), Prof<sup>a</sup>.  
12 Terezinha da Rocha Ataíde (FANUT), Prof<sup>a</sup>. Luciana Cavalcanti de Araujo (FOUFAL), Prof<sup>a</sup>. Maria  
13 Virginia Borges Amaral (FSSO), Prof<sup>a</sup>. Iracilda Maria de Moura Lima (ICBS), Prof. Emerson Oliveira  
14 do Nascimento (ICS), Prof. Marcus de Melo Braga (IC), Prof. José Vicente Ferreira Neto (IGDEMA),  
15 Prof. Alberto Vivar Flores (ICHCA), Prof. José Carlos Almeida de Lima (IM) e Prof<sup>a</sup>. Francine Santos  
16 de Paula (IQB). Representantes Docentes: Prof. Amaro Monteiro Filho, Prof. Tiago Leandro da Cruz  
17 Neto, Prof<sup>a</sup>. Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira, Prof. Luiz Antonio Palmeira Cabral, Prof. Elton Lima  
18 Santos e Prof. Ricardo Coelho de Barros (ADUFAL). Representantes Técnicos-Administrativos: Paulo  
19 Sérgio de Melo Carvalho, Joubert de Lima Lessa, Jarman da Silva Aderico, Wellington da Silva  
20 Pereira, Giselle de Souza Vicente, Davi Menezes Fonseca e Valdelice Silva de Oliveira. Representante  
21 Discente: Jonathan Napoleão dos Santos. **PAUTA: I – Abertura e verificação do nº de**  
22 **Conselheiros presentes:** Após verificar o quórum necessário, a Presidenta do Conselho dá início  
23 aos trabalhos da sessão. **II – Ordem do Dia: 1) Posse de membro designado pela Reitoria em**  
24 **atendimento ao parágrafo 6º do artigo 3º do Regimento Geral da UFAL e substituição da**  
25 **representação do SINTUFAL no CONSUNI:** A Presidenta do CONSUNI solicita que o Secretário  
26 dos Conselhos faça a leitura dos termos de posse. Após a leitura do documento foram empossados  
27 os seguintes Conselheiros: Professor FLÁVIO JOSÉ DOMINGOS, representando a Pró-Reitoria de  
28 Gestão Institucional (PROGINST), Valdelice Silva de Oliveira e Carlisson Borges Tenório Galdino,  
29 ambos representantes do Sindicato dos Trabalhadores da UFAL (SINTUFAL), na condição de  
30 membros Titular e Suplente, respectivamente. A Presidenta dá as boas vindas aos novos  
31 conselheiros. **2) Exposição de Relatórios de Auditoria da CGU sobre a UFAL:** A Presidenta  
32 enaltece a grande importância de se trazer para a Comunidade Universitária a abertura de  
33 discussões desta natureza. Agradece a participação dos servidores da Administração Superior nesta  
34 sessão e informa da presença dos titulares da Corregedoria, Ouvidoria e Auditoria Geral da UFAL,  
35 nesta ocasião. Prossegue convidando o Sr. José Wiliam Gomes da Silva, Auditor-Chefe da  
36 Controladoria Geral da União em Alagoas (CGU), para assentar à mesa dos trabalhos e iniciar a sua  
37 apresentação. O mesmo inicia fazendo uma ampla exposição sobre a estrutura e as ações da  
38 Controladoria Geral da União em todo o país, na condição de órgão de controle interno das  
39 instituições públicas federais, colaborando na avaliação dos programas de governo, na orientação  
40 dos gestores em geral quanto aos aspectos fundamentais acerca da governança, do eficiente  
41 controle interno e na defesa do patrimônio público. Apresenta todo um histórico da implantação e do  
42 efetivo funcionamento deste órgão integrante do sistema de controle interno da esfera federal. Em  
43 seguida inicia a abordagem sobre os relatórios de Auditoria da CGU verificados na Universidade  
44 Federal de Alagoas nos últimos cinco anos, em parceria com as ações efetuadas pela Auditoria  
45 Interna da UFAL. Enfatiza as análises referentes às obras estruturais do Programa REUNI, os  
46 macroprocessos sobre o ensino, pesquisa e extensão e os relatórios anuais de contas de gestão da  
47 Administração Superior da Universidade. Os trabalhos realizados pelas auditorias identificam  
48 diversas situações, dentre as quais destacam-se: 1) Problemas com controle interno no tocante ao  
49 patrimônio, relacionados à existência de bens imóveis não cadastrados no siape e nem registrados  
50 nos relatórios de gestão; 2) Ausência de atualização do inventário de bens patrimoniais; 3) Ausência  
51 de regularização documental dos imóveis junto aos cartórios de registro; 4) Falta de adequação no  
52 SIPAC; 5) Falhas de estrutura tecnológica do sistema de controle de gerenciamento adotado (SIE);  
53 6) Deficiências estruturais em laboratórios didáticos construídos, com a ausência de consultas aos  
54 usuários destes equipamentos; 7) Verificação de obras de baixa qualidade com inadequadas  
55 instalações elétricas e hidráulicas; 8) Ausência de um planejamento consistente, de médio e longo  
56 prazo, das obras executadas nos *Campi*, bem como na contratação das obras que são licitadas sem



## **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFAL (CONSUNI), OCORRIDA EM 25 DE ABRIL DE 2016.**

57 um projeto básico completo; 9) Falhas de projetos estruturais; 10) Atraso do início das obras,  
58 motivada por atrasos nos trâmites processuais para a homologação do resultado da licitação; 11)  
59 Deficiências nas fiscalizações efetuadas; 12) Obras com cronogramas atrasados, apresentando  
60 indícios de que não serão concluídas no prazo; 13) Obras abandonadas, seja por incapacidade  
61 operacional da empresa contratada, seja pelo fato de que os itens mais significativos da planilha  
62 orçamentária já haviam sido pagos, e a empresa não teve o interesse em concluir a obra nem se  
63 preocupou com eventuais penalidades que poderiam ser aplicadas pela UFAL; 14) Necessidade de  
64 ampliação do gerenciamento de serviços de prevenção e manutenção predial; 15) Falhas no controle  
65 de ocupação do uso do espaço público nos *Campi*, com ausência de normativos internos quanto aos  
66 critérios e valores de aluguel de terceiros; 16) Ausência de dimensionamento de pessoal e alocação  
67 efetiva da força de trabalho existente; 17) Servidores com acumulação de emprego irregular; 18)  
68 Ausência de fixar tabelas de escala de trabalho dos servidores; 19) Melhorar o controle relacionado  
69 à verificação da jornada de trabalho e carga horária docente de 40h, de dedicação exclusiva (DE) e  
70 na contratação de professores substitutos. Dessa forma, faz-se necessário um abrangente  
71 aperfeiçoamento e otimização nos controles internos da UFAL que dizem respeito ao planejamento,  
72 previsão de créditos orçamentários, projeto, orçamentação, licitação, contratação, acompanhamento  
73 da execução, incluindo medição e pagamento dos serviços, como forma de evitar as falhas e os  
74 resultados indesejados. Feita a exposição é aberta a discussão ao plenário, com a participação de  
75 alguns conselheiros. A Conselheira Márcia Monteiro (FAU) comenta sobre a contribuição dos  
76 trabalhos realizados pela CGU e questiona se este órgão também se avalia quanto aos  
77 procedimentos e auditoria realizados. O Conselheiro Anderson Dantas (FEAC) argumenta ser  
78 conhecedor da cartilha de boas práticas elaborada pela CGU e indaga sobre o âmbito da autonomia  
79 da Universidade à medida que muitas vezes não há legislação específica para atender situações  
80 consideradas divergentes. O Conselheiro Welligton Pereira (Rep. Téc.-Adm.) aborda situações  
81 referentes às atribuições da Corregedoria da UFAL e quanto aos procedimentos relacionados à  
82 questão de acúmulo de cargos de servidores. A Conselheira Giselle Souza (Rep. Téc.-Adm.) indaga  
83 quanto à análise do relatório de gestão do HUPAA. O Conselheiro José Vicente (IGDEMA) afirma que  
84 embora tenham existido problemas de vistoria, considera que a obra realizada no IGDEMA foi uma  
85 das melhores executadas na UFAL. A professora Nélia Callado, ex-Superintendente de Infraestrutura  
86 da UFAL, solicita a palavra e esclarece que os principais pontos abordados foram devidamente  
87 respondidos à época e que não houve nenhum tipo de dano ao erário. Informa que as cantinas,  
88 restaurantes e bancos aqui instalados passaram por processos licitatórios ou se encontram em fase  
89 de conclusão. Entende como constrangedor para a equipe de servidores da SINFRA a situação aqui  
90 colocada, a respeito das obras, uma vez que tais servidores não respondem pela sua efetiva  
91 execução. O Conselheiro Tiago Cruz (Rep. Docente) acredita que esse momento é extremamente  
92 importante para que sejam identificados estes acompanhamentos de relatórios com a devida  
93 atenção e autocrítica. As denúncias quanto à execução de obras já eram feitas há muito tempo e  
94 não se trata de incompetência de setores como a SINFRA, mas que revelam as falhas dos processos  
95 de planejamento e monitoramento das ações nesta Universidade. O Conselheiro Davi Fonseca (Rep.  
96 Téc.-Adm.) expõe que, sobre a questão da jornada de trabalho os servidores, têm acúmulo de  
97 discussão e debate sobre o tema, em nível nacional. Entende que muitas vezes são extrapolados os  
98 limites da lei, no que diz respeito à autonomia de normatização interna nas Universidades. A  
99 Conselheira Sandra Regina (PROGRAD) demonstra sua satisfação com o debate aqui estabelecido e  
100 reforça a percepção sobre as falhas estruturais existentes nas obras realizadas nos *Campi*. Revela  
101 que apesar de alguns normativos internos quanto ao controle da carga horária docente, ainda  
102 existem dificuldades de acompanhamento e cumprimento desse papel. A Conselheira Joelma  
103 Albuquerque (PROEX) parabeniza a iniciativa de apresentação da CGU. Revela sua preocupação  
104 diante do fato de que os dados apresentados são decorrentes de amostragens realizadas,  
105 imaginando que a proporção dos problemas pode ser muito maior. O Conselheiro Anderson Dantas  
106 (FEAC) agradece a presença da CGU pela riqueza das informações colocadas, embora avalie que  
107 para cada apontamento feito sempre existe uma resposta. Considera que a nova gestão da UFAL  
108 possa aprimorar e responder aos indicadores trazidos pelos relatórios, mesmo considerando que as  
109 gestões anteriores também deram a sua contribuição neste sentido. A Conselheira Francine de Paula  
110 (IQB) comenta sobre as obras de laboratório realizadas no IQB e que as mesmas foram entregues  
111 com diversas falhas e a necessidade de conclusão dos serviços. O Conselheiro Gaus Silvestre (CECA)  
112 comenta que os fatos evidenciados servem de alerta para correções a serem feitas, no esforço de



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFAL (CONSUNI), OCORRIDA EM 25 DE ABRIL DE 2016.**

113 melhorar os indicadores da Universidade. Argumenta que muitas das dificuldades enfrentadas  
114 decorrem do expressivo volume de obras que surgiram nos últimos anos, muito desproporcional ao  
115 número de servidores das áreas de engenharia e arquitetura envolvidos. O Conselheiro Luciano  
116 Barbosa (CTEC) parabeniza a participação da CGU nesta sessão, bem como o contraponto informado  
117 pela Professora Nélia Callado. Indaga sobre o comparativo das obras realizadas na UFAL com  
118 aquelas realizadas por outras instituições públicas. O Auditor-chefe da AGU em Alagoas responde  
119 aos questionamentos e encerra a sua participação, alertando para o fato de que o trabalho da  
120 Controladoria Geral da União não é de interferir na autonomia da Universidade. A CGU é um órgão  
121 de recomendação das ações a serem executadas de acordo com os parâmetros legais vigentes no  
122 país, no sentido de melhorar e otimizar tais procedimentos dos serviços públicos prestados e que  
123 também utiliza as próprias normas internas da UFAL para se realizar as auditorias que são feitas na  
124 Universidade. Agradece a oportunidade ímpar de participar desta sessão do órgão de instância  
125 máxima superior desta Universidade, que é o Conselho Universitário da UFAL, ressaltando o  
126 ineditismo da CGU ser convidada para expor, de forma aberta transparente, seus relatórios de  
127 avaliação de uma Instituição Federal do porte da Universidade Federal de Alagoas. A Presidenta do  
128 CONSUNI agradece a participação do Sr. José Wiliam representando a CGU. Enfatiza o compromisso  
129 de atender às recomendações já elencadas nos relatórios produzidos, nos limites de autonomia da  
130 Universidade Pública e a real necessidade de se implantar uma cultura interna de maior publicização  
131 e transparência nas ações da Universidade, envolvendo, principalmente, o nosso Conselho Superior.  
132 E nada mais havendo a tratar, a Presidenta encerra a presente sessão e, para constar em registro,  
133 eu, Rômulo Rogério Moreira Santos, Secretário dos Conselhos Superiores da UFAL, lavrei a presente  
134 Ata, a qual após lida, discutida e aprovada, segue assinada pelo Vice-Presidente do CONSUNI, Prof.  
135 José Vieira da Cruz, por mim e pelos Conselheiros presentes à sessão de aprovação. **ATA**  
136 **APROVADA NA SESSÃO ORDINÁRIA MENSAL DO DIA 06 DE JUNHO DE 2016.**